

Produção industrial potiguar suaviza queda em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de dezembro, a produção industrial potiguar registrou recuo menos intenso. Porém, essa queda era esperada, pois o final de cada ano é um período no qual comumente é visto um arrefecimento da atividade industrial. O recuo da produção, entretanto, foi mais brando que em anos anteriores: o índice de dezembro de 2020 (47,9 pontos) é o maior para meses de dezembro desde 2012, quando atingiu 48,0 pontos. Já o índice de evolução do número de empregados ficou em 51,6 pontos, demonstrando crescimento do emprego na indústria em dezembro. Registre-se que esse aumento do emprego foi o primeiro para o mês de dezembro desde o início da série histórica em 2011. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por seu turno, manteve-se inalterado pelo segundo mês consecutivo em 2020, em 70%; e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de dezembro (indicador de 49,7 pontos). Além disso, os estoques de produtos finais cresceram, e ficaram acima do nível desejado pelo conjunto da indústria. Em janeiro de 2021, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses quanto à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações, são otimistas. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - recuo de 0,6 pontos na comparação com dezembro e de 0,9 ponto em relação a janeiro de 2020.

Os indicadores de condições financeiras registraram alta no quarto trimestre de 2020, pelo segundo trimestre seguido. O índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou de 37,3 para 47,2 pontos, mas permanece abaixo dos 50 pontos, o que revela insatisfação com as margens de lucro, ainda que moderada. O índice de satisfação com a situação financeira, por sua vez, cresceu de 38,4 para 51,0 pontos, mostrando que os empresários estavam satisfeitos com sua situação financeira, o que não ocorria desde o primeiro trimestre de 2013 (indicador de 51,1 pontos). Já o índice de facilidade de acesso ao crédito subiu de 33,1 para 38,1 pontos, porém continua abaixo dos 50 pontos, indicando que o acesso ao crédito continua difícil, mas melhorou no trimestre, de acordo com a percepção dos empresários. As empresas avaliaram ainda, que os preços médios das matérias-primas subiram, todavia, em menor intensidade do que no terceiro trimestre.

No quarto trimestre de 2020, a falta ou alto custo da matéria prima, que já havia se tornado o principal problema da indústria potiguar no trimestre anterior, cresceu de importância e foi assinalada por um percentual ainda maior de empresas. Em seguida aparecem, a elevada carga tributária, a taxa de câmbio, a falta ou alto custo de energia, a competição desleal e a inadimplência dos clientes.

Quando comparados os dois portes empresariais pesquisados, observa-se comportamento diferenciado e mais favorável às médias e grandes empresas. As pequenas empresas apontaram estabilidade na produção; queda no número de empregados; estoques de produtos finais estáveis e abaixo do planejado; insatisfação com a lucratividade e a situação financeira; e as expectativas para os próximos seis meses são pessimistas quanto à evolução do número de empregados, das compras de matérias-primas e das exportações. Todavia, preveem estabilidade na demanda. As médias e grandes empresas, por seu turno, sinalizaram queda na produção; aumento no número de empregados; estoques de produtos finais em alta e acima do nível planejado; lucratividade avaliada como satisfatória e situação financeira boa; e esperam aumento na demanda, no pessoal ocupado, nas compras de matérias-primas e nas exportações nos próximos seis meses.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 21/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os empresários reportaram que os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do desejado pelas empresas; e se mostraram satisfeitos com sua margem de lucro operacional.

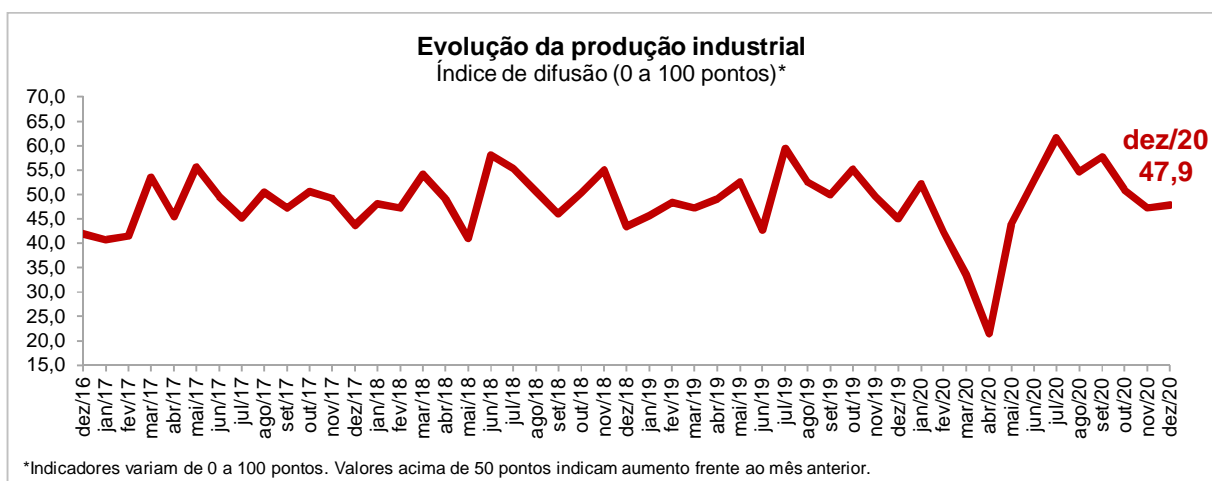
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 4 e 15 de janeiro de 2021, mostram que a atividade industrial potiguar continuou retraída em dezembro, porém em menor intensidade que a verificada no mês anterior.

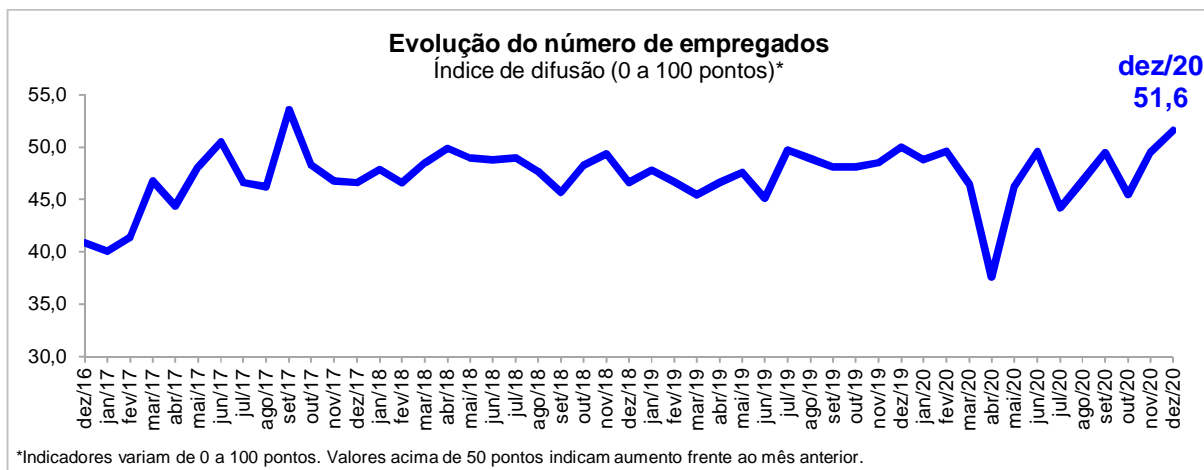
O indicador de evolução da produção cresceu 0,6 pontos em dezembro, passando de 47,3 para 47,9 pontos, porém, se manteve abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2019, o índice apontou alta de 2,9 pontos (45,0 pontos). O indicador das pequenas empresas subiu 2,1 pontos, passando de 47,9 para 50,0 pontos, revelando estabilidade da produção. Já o das médias e grandes ficou praticamente estável (aumento de 0,1 ponto), passando de 47,1 para 47,2 pontos, mostrando recuo da produção comparativamente ao levantamento de novembro.



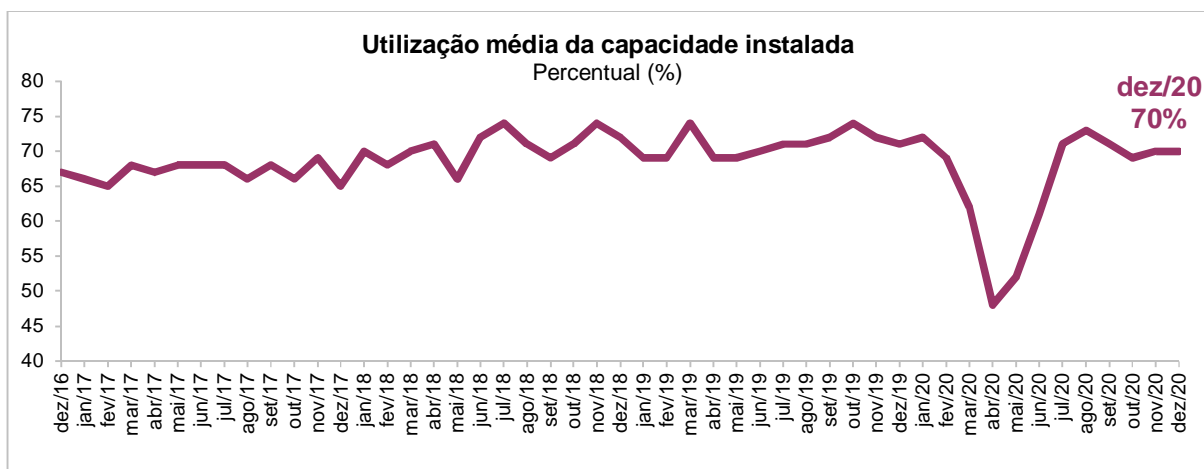
O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,1 pontos em dezembro, passando de 49,5 para 51,6 pontos, mostrando aumento no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2019, o indicador cresceu 1,6 pontos (50,0 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas ficou praticamente estável (avanço de 0,2 ponto), passando de 47,9 para 48,1 pontos, revelando queda no número de empregados, ainda que moderada. Já o das médias e grandes subiu 2,8 pontos, ao passar de 50,0 para 52,8 pontos, mostrando crescimento no pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de novembro.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



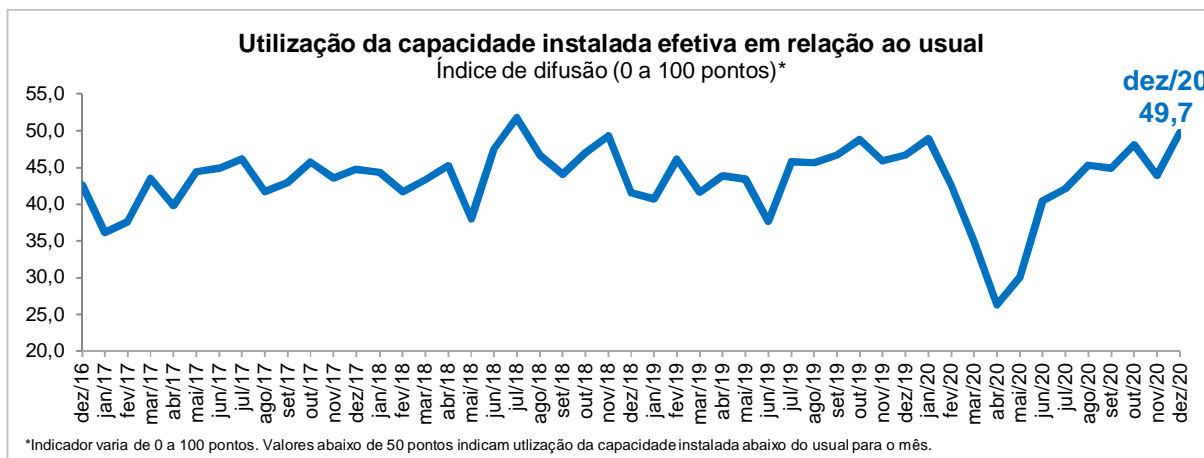
Em dezembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 70% - mesmo patamar observado em novembro. Na comparação com dezembro de 2019, registra-se um declínio de 1 ponto percentual, quando o indicador ficou em 71%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 71% (contra 72% da Sondagem de novembro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 65% (ante 63% do levantamento anterior).



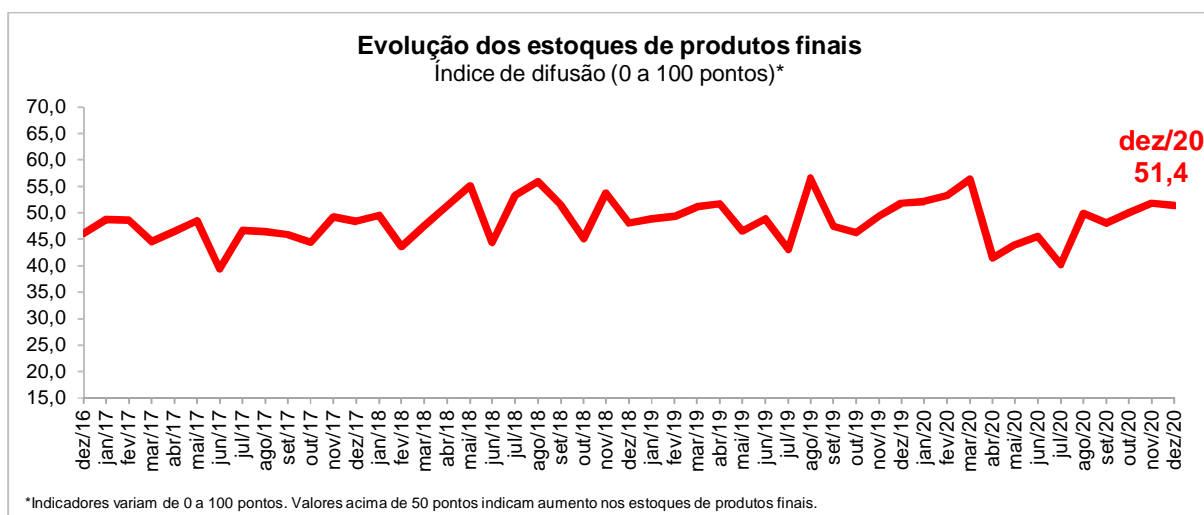
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 5,8 pontos em dezembro, passando de 43,9 para 49,7 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando aquém do nível usual para meses de dezembro. Na comparação com dezembro de 2019, o índice subiu 3,0 pontos (46,7 pontos). As pequenas empresas apontaram que estavam operando abaixo do usual para o período, conforme indicador de 40,4 pontos (contra 38,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador passou de 42,6 para 52,8 pontos, revelando que a UCI efetiva estava acima do usual.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



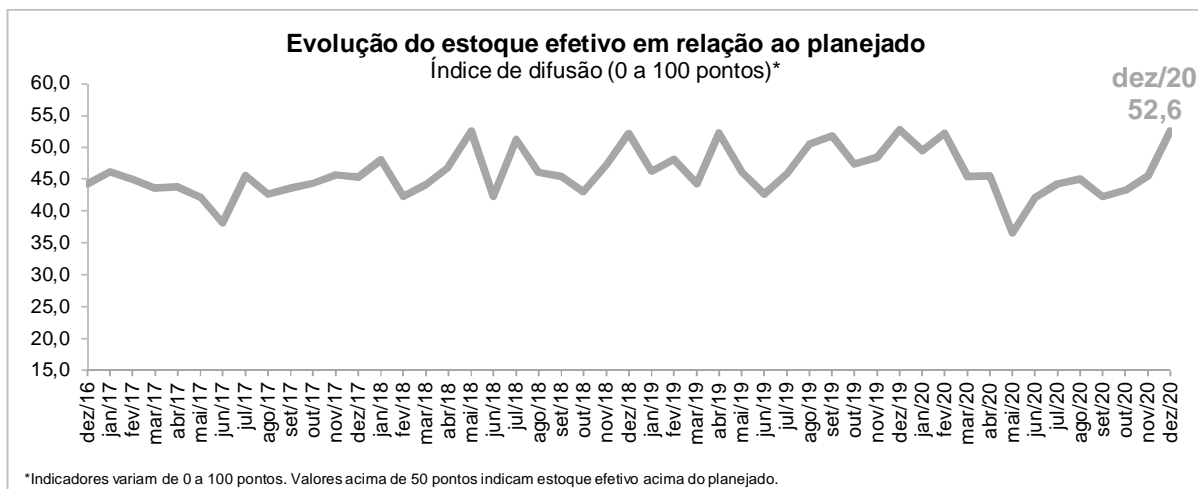
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 0,4 ponto em dezembro, passando de 51,8 para 51,4 pontos, mas continua acima de 50 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2019, o índice decresceu 0,4 ponto (51,8 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,8 para 50,0 pontos, mostrando que os estoques ficaram estáveis em relação ao mês de novembro. Já as médias e grandes empresas apontaram avanço nos estoques, conforme indicador de 51,8 pontos (contra 53,8 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 7,1 pontos em dezembro, passando de 45,5 para 52,6 pontos, mostrando que os estoques estavam acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2019, o índice ficou praticamente estável (52,8 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 38,9 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 48,1 para 57,1 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

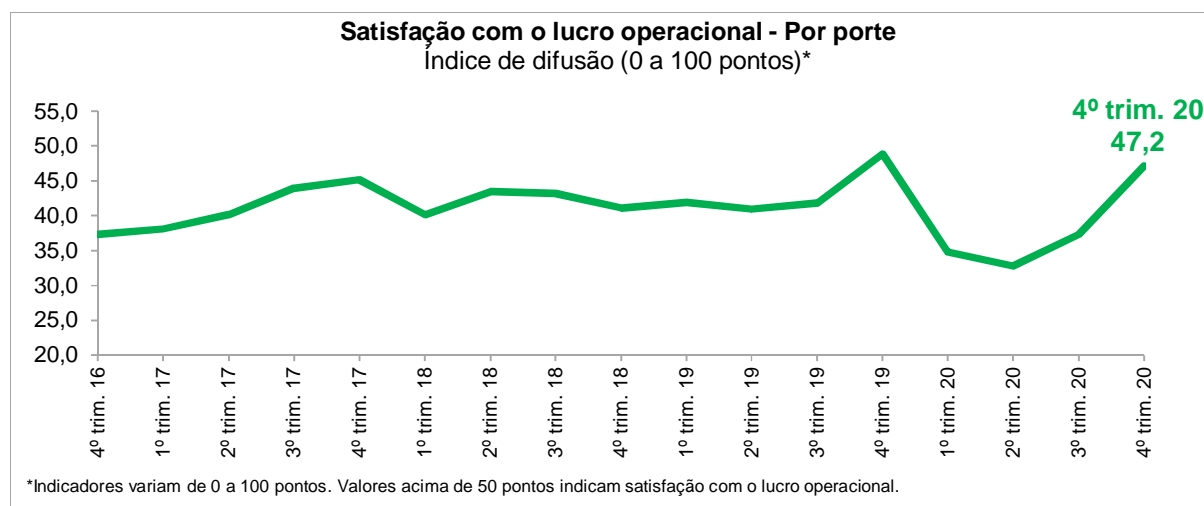
Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2019 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 9,9 pontos, passando de 37,3 para 47,2 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2019, o indicador recuou 1,7 ponto (48,9 pontos). Os resultados são divergentes, segundo o porte da empresa. As pequenas apontaram como ruim sua margem de lucro (indicador de 38,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias percebiam como satisfatória (50,0 pontos).



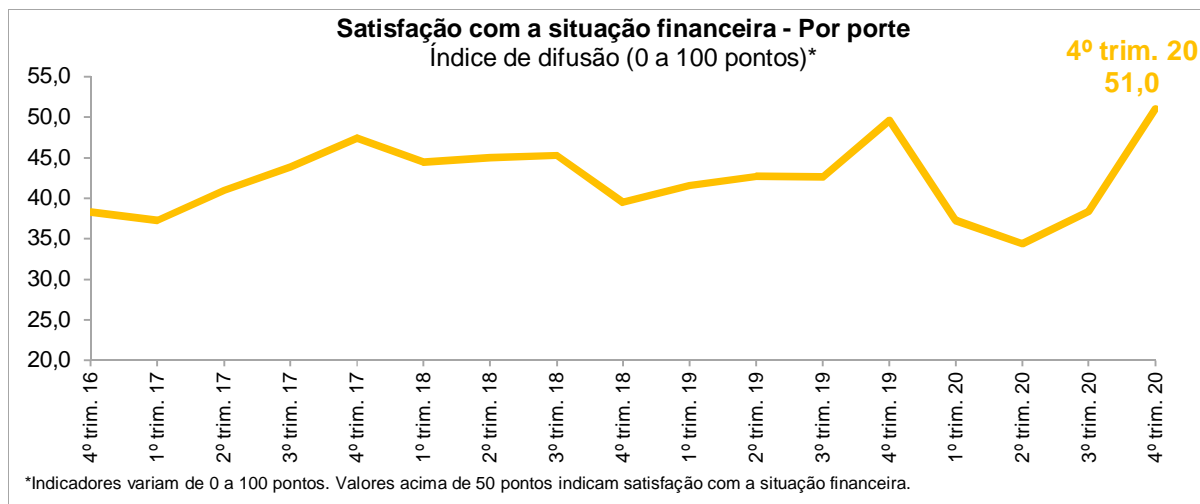
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 12,6 pontos no quarto trimestre de 2020, passando de 38,4 para 51,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam satisfeitos

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

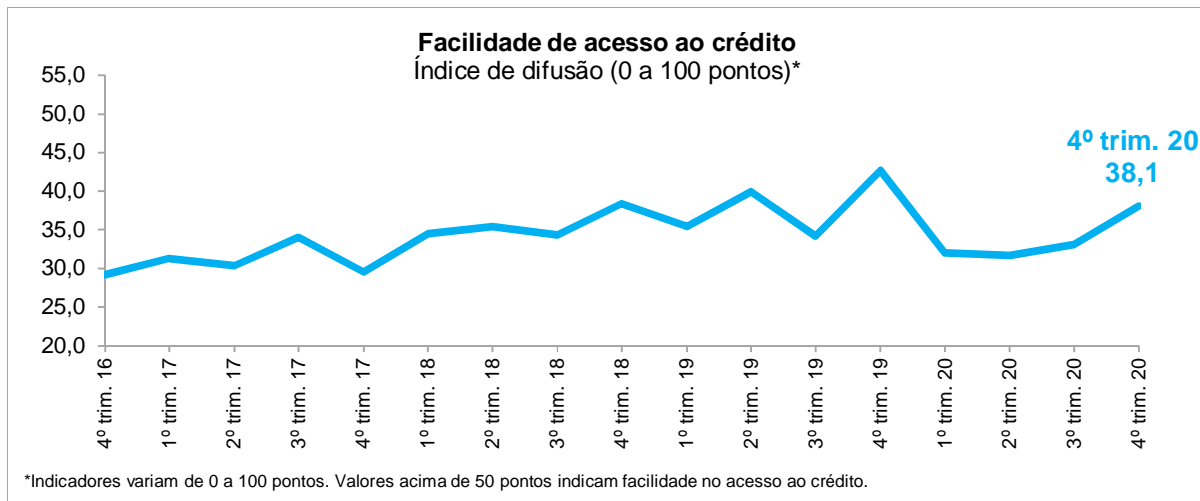
Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador cresceu 1,4 ponto (49,6 pontos). Os resultados são divergentes, segundo o porte da empresa. As pequenas apontaram como ruim sua situação financeira (indicador de 40,4 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias avaliaram como boa (54,4 pontos).



O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 5,0 pontos no quarto trimestre de 2020, passando 33,1 para 38,1 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com igual trimestre de 2019, o índice caiu 4,6 pontos (42,7 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 42,5 e 36,7 pontos, respectivamente.

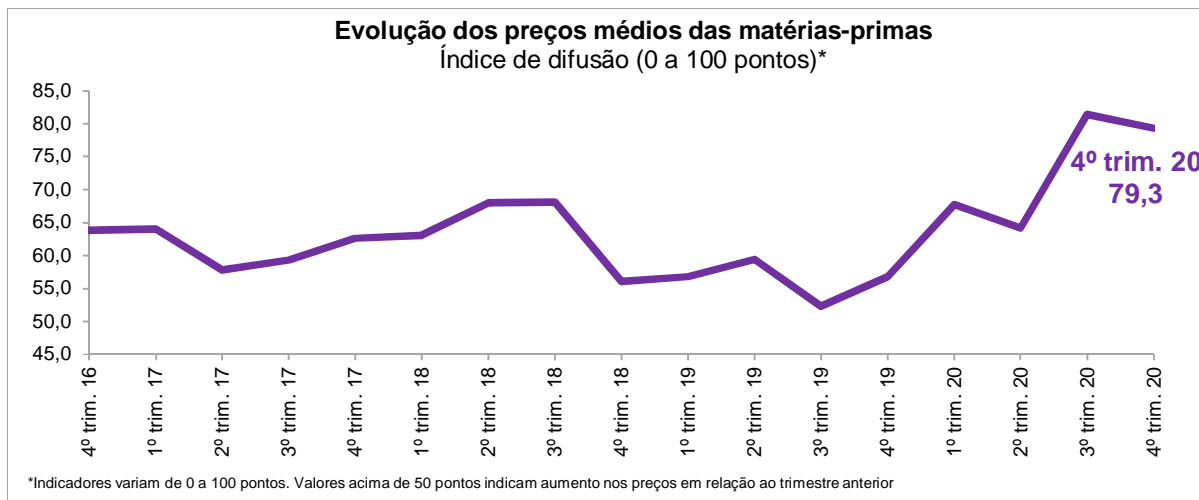


O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas caiu 2,1 pontos, passando de 81,4 para 79,3 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar continuaram elevados no quarto trimestre de 2020, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2019, o indicador aumentou 22,5 pontos (56,8 pontos). Tanto as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020

pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 78,8 e 79,4 pontos, respectivamente.

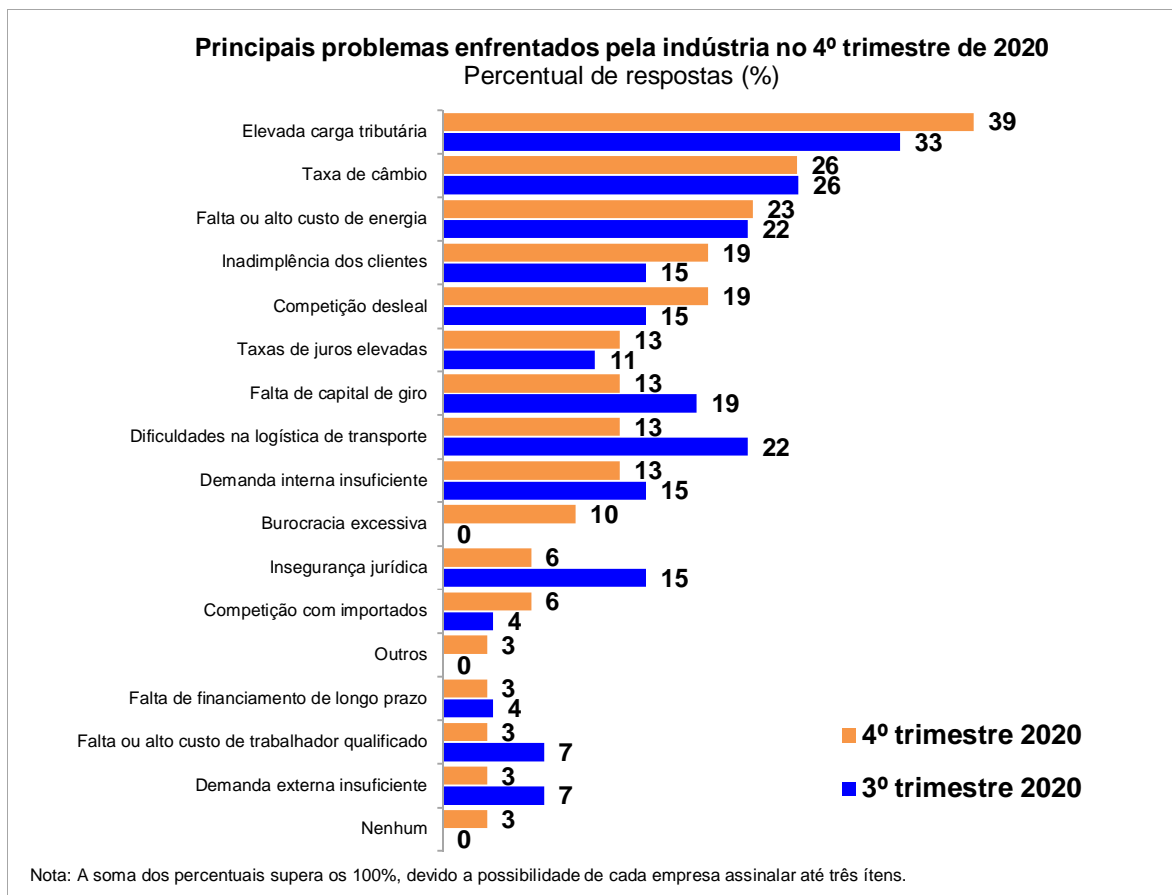


PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2020 foi a falta ou alto custo da matéria-prima, assinalada por 65% das empresas respondentes (contra 59% do levantamento anterior). A elevada carga tributária aparece em segundo lugar, com 39% das indicações (ante 33% do terceiro trimestre). Em terceiro lugar, com 26% das citações, ficou a taxa de câmbio - mesmo percentual de respostas registrado no trimestre antecedente.

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à falta ou alto custo de energia (23%), à competição desleal (19%) e à inadimplência dos clientes (19%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a elevada carga tributária e a competição desleal como os três maiores problemas enfrentados nesse quarto trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, a elevada carga tributária e a falta ou alto custo de energia.



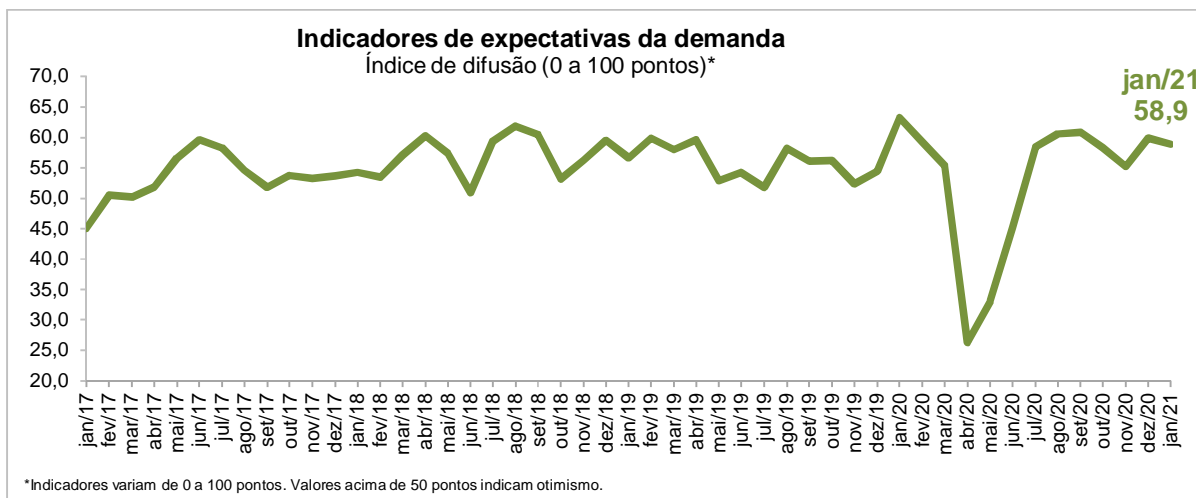
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2021, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

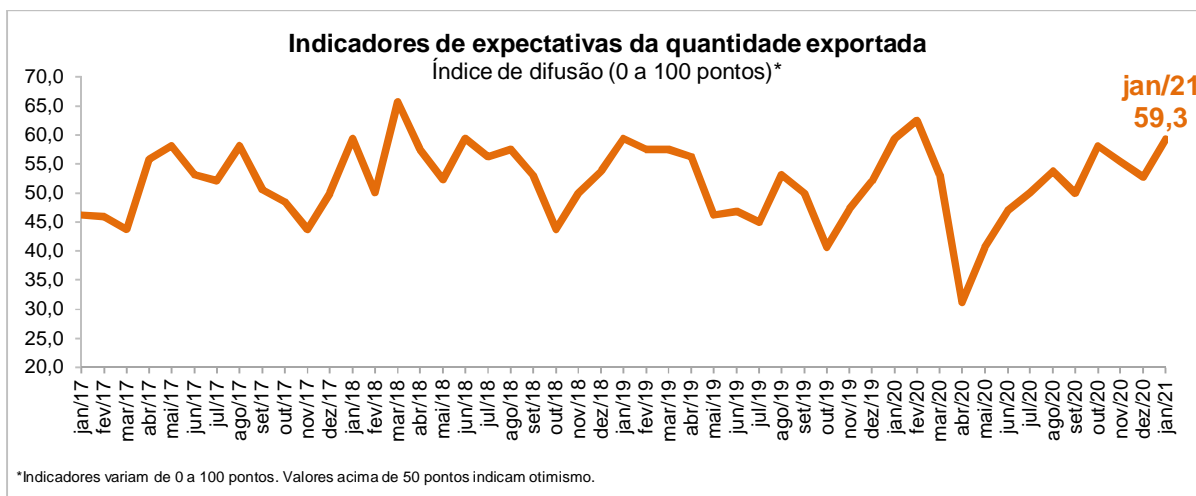
O indicador de expectativa da demanda recuou 1,0 ponto em janeiro de 2021, passando de 59,9 para 58,9 pontos, porém, se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2020, o índice decresceu 4,3 pontos (63,2 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade na demanda, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor dos levantamentos de novembro e dezembro; enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: indicador de 61,8 pontos (ante 63,2 pontos da Sondagem de dezembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 6,6 pontos em janeiro de 2021, passando de 52,7 para 59,3 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2020, o índice ficou praticamente estável (59,4 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas vendas externas, conforme indicador de 41,7 pontos (face 50,0 pontos da Sondagem anterior); enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: índice de 65,0 pontos (contra 53,6 pontos do levantamento de dezembro).



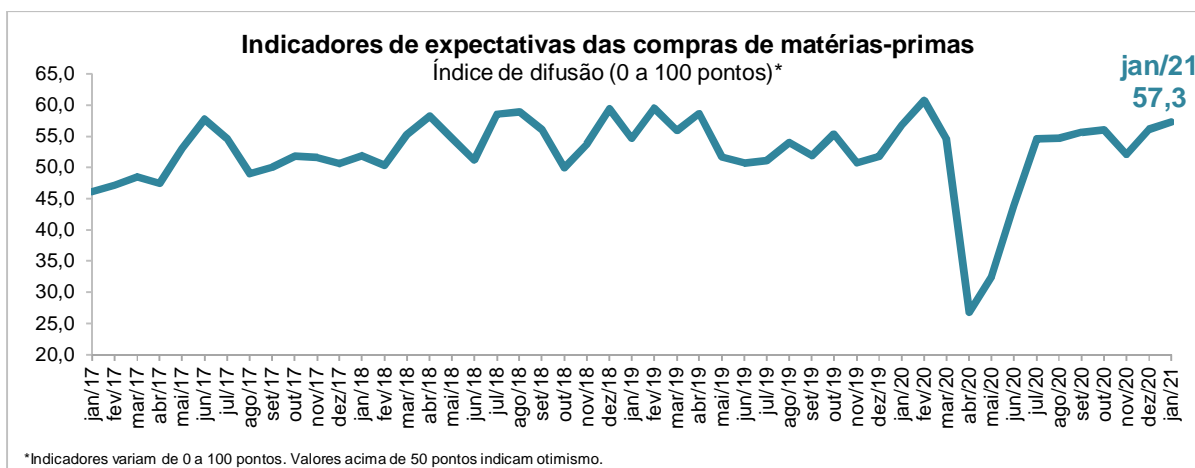
O indicador de expectativa do número de empregados apontou alta de 3,0 pontos em janeiro de 2021, passando de 50,0 para 53,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2020, o índice caiu 3,5 pontos (56,5 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 44,2 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de dezembro; enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 55,9 pontos (ante 50,0 pontos de dezembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 1,2 ponto em janeiro de 2021, passando de 56,1 para 57,3 pontos, indicando que os empresários industriais preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2020, o índice aumentou 0,5 ponto (56,8 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda nas compras de matérias-primas, conforme indicador de 48,1 pontos (contra 47,9 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem crescimento: indicador de 60,3 pontos (ante 58,8 pontos da Sondagem de novembro).



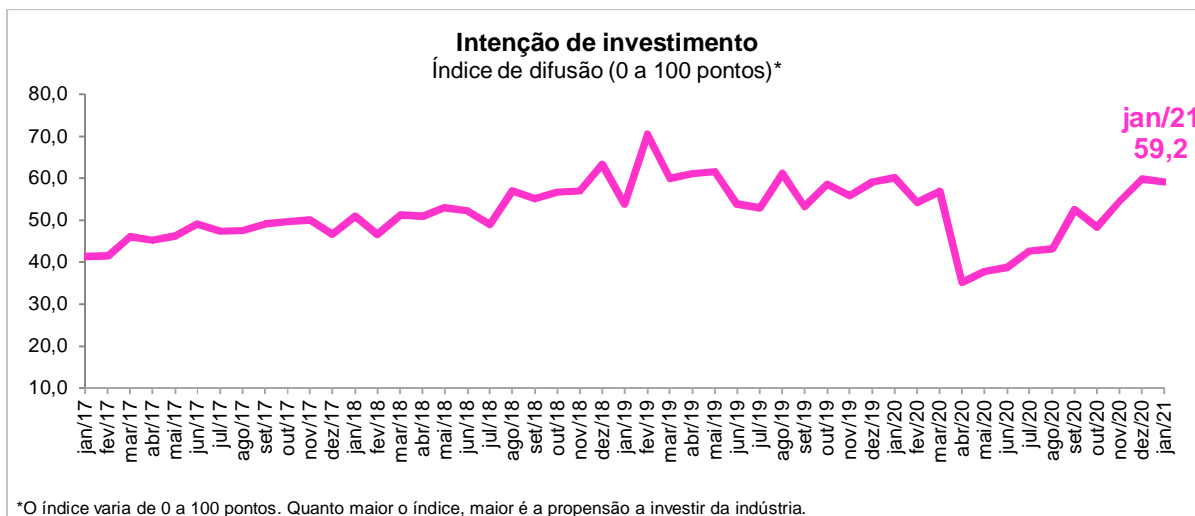
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 59,2 pontos, 0,6 ponto abaixo do valor observado em dezembro (59,8 pontos) e 0,9 ponto aquém do indicador de janeiro de 2020 (60,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 11,0 pontos, passando de 31,3 para 42,3 pontos e entre as médias e grandes recuou 4,4 pontos, de 69,1 para 64,7 pontos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 12, dezembro de 2020



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	dez/19	nov/20	dez/20	dez/19	nov/20	dez/20	dez/19	nov/20	dez/20
Produção	45,0	47,3	47,9	50,0	47,9	50,0	43,4	47,1	47,2
UCI efetiva-usual	46,7	43,9	49,7	48,5	47,9	40,4	46,1	42,6	52,8
UCI (%)	71	70	70	66	63	65	72	72	71
Número de empregados	50,0	49,5	51,6	50,0	47,9	48,1	50,0	50,0	52,8
Estoque efetivo-planejado	52,8	45,5	52,6	40,9	37,5	38,9	56,7	48,1	57,1
Evolução dos estoques	51,8	51,8	51,4	40,9	45,8	50,0	55,4	53,8	51,8
Condições financeiras									
Trimestral	IV-19	III-20	IV-20	IV-19	III-20	IV-20	IV-19	III-20	IV-20
Margem de lucro operacional	48,9	37,3	47,2	50,0	27,3	38,5	48,6	40,6	50,0
Situação financeira	49,6	38,4	51,0	48,5	31,8	40,4	50,0	40,6	54,4
Acesso ao crédito	42,7	33,1	38,1	45,8	30,6	42,5	41,7	33,9	36,7
Preço médio das matérias-primas	56,8	81,4	79,3	60,3	81,8	78,8	55,6	81,3	79,4
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jan/20	dez/20	jan/21	jan/20	dez/20	jan/21	jan/20	dez/20	jan/21
Demanda	63,2	59,9	58,9	47,1	50,0	50,0	68,4	63,2	61,8
Número de empregados	56,5	50,0	53,0	44,1	50,0	44,2	60,5	50,0	55,9
Compras de matérias-primas	56,8	56,1	57,3	45,6	47,9	48,1	60,5	58,8	60,3
Quantidade exportada	59,4	52,7	59,3	50,0	50,0	41,7	62,5	53,6	65,0
Intenção de investimento*	60,1	59,8	59,2	48,5	31,3	42,3	63,9	69,1	64,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 31 empresas, sendo 13 pequenas e 18 médias e grandes.

Período de coleta: de 4 a 15 de janeiro de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.